

# Gênero

## FAZENDO GÊNERO: um pouco da trajetória do Grupo Diverge – Direito, Diversidade Sexual e Relações de Gênero do UniBrasil

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Direito, Diversidade Sexual e Relações de Gênero (Diverge) iniciou suas atividades acadêmicas em março de 2015. Primeiramente em forma de grupo de estudos, os encontros tinham como objetivo analisar dados e discutir textos sobre relações de gênero no Brasil. Em seu primeiro ano de existência, ocorreram cerca de dezesseis reuniões quinzenais.

A primeira obra estudada foi “A história da sexualidade”, do filósofo francês Michael Foucault. O livro se divide em três tomos: 1) A vontade de saber (escrito em 1976); 2) O uso dos prazeres; e 3) O cuidado de si (ambos escritos em 1985). Em síntese, o livro apresenta uma visão histórica sobre a sexualidade no mundo ocidental, descreve como a identidade das pessoas se liga à sua sexualidade e aborda a necessidade criada pela humanidade de suprimir desejos. Foucault ressalta como o sexo é posto no discurso e na dinâmica das relações de

AUTORA:

**ALEXANDRE GODOY DOTTA**

DOUTOR E MESTRE EM EDUCAÇÃO,  
PROFESSOR DO CURSO DE  
DIREITO DO UNIBRASIL CENTRO  
UNIVERSITÁRIO E LÍDER DO GRUPO DE  
PESQUISA DIVERGE.

poder, bem como questiona por meio de quais discursos sobre o sexo se tem a regulação do indivíduo.

Outro texto debatido no grupo foi o artigo “Gênero: uma categoria útil para análise histórica”, escrito em 1989 pela professora Joan Scott – da Escola de Ciências Sociais do Instituto de Altos Estudos de *Princeton*, Nova Jersey. O texto propugna por uma nova construção histórica, sendo as relações de gênero uma categoria de análise. A autora teoriza sobre o termo “gênero”, classificando-o de duas formas: a primeira é meramente descritiva, pois se refere à existência de fenômenos da própria realidade, sem interpretar, explicar ou atribuir uma causalidade; já a segunda é de ordem causal e enfoca a natureza dos fenômenos, buscando compreender como eles se originam e se perpetuam.

Dentre outras obras estudadas pelo grupo, destacam-se as da socióloga Heleieth Saffioti, que tratam da violência de gênero e sobre a militância feminista no Brasil, bem como as da educadora Guacira Lopes Louro, pioneira em estudos sobre gênero, sexualidade e educação. Ambas estudiosas brasileiras de destaque na área.

Em setembro de 2016, o grupo Diverge organizou um minicurso de extensão intitulado “Perspectivas de gênero na pesquisa científica: do feminismo liberal à teoria queer”. A atividade foi ministrada pelas professoras Ligia Ziggotti de Oliveira e Andressa Regina Bissolotti dos Santos. O curso teve um grande público, com mais de 150 inscrições, contando com a adesão de acadêmicos de diversas instituições de ensino. Devido ao sucesso do curso, uma nova edição foi realizada no ano seguinte.

Outra prática que se tornou rotina no grupo são as mesas-redondas para debate científico e rodas de conversas sobre temas polêmicos. Dentre muitos assuntos debatidos entre os anos de 2017 e 2018, merecem destaque:

“Liberdade sexual e o uso político do corpo”, com mesa integrada pelas professoras Carla França, Letícia Regina Camargo Kreuz e Viviane Rodrigues, na qual as pesquisadoras apresentaram a questão do corpo a partir de suas respectivas áreas de investigação. Professora Carla falou sobre a construção do corpo habitado pela linguagem e construído por significados; já Letícia Regina abordou a criminalização do aborto

e as relações jurídicas decorrentes; por último, Viviane Rodrigues, professora da Escola de Comunicação, Arquitetura e Design do UniBrasil discursou sobre a representação do corpo na mídia; em sua exposição a professora falou do corpo fitness apresentado na mídia, bem como sobre a manipulação de imagens nos meios de comunicação.

“Trabalho, Gênero e Violência” foi uma mesa integrada pelas professoras Nancy Stank da Luz, Elza Campos, Paula Cozero e pelo professor Antonio Marcos Quinupa. Este evento abordou diversas questões de vulnerabilidade da mulher frente ao mercado de trabalho, apontando detalhes sobre a questão da (des)valorização do trabalho feminino face ao masculino e, ainda, tratou da violência física e simbólica nas relações de gênero.

“Direito à livre constituição de família”, mesa integrada pelas professoras Ana Carla Mattos, Karla Ferreira de Camargo Fischer, Alessandra Back e pelo professor Tony Reis. O encontro teve como objetivo discutir as novas configurações familiares e suas questões jurídicas como, por exemplo, a diversidade cultural, o

casamento entre pessoas do mesmo sexo, a união estável e o direito à livre constituição de família.

“Ideologia de gênero na escola e escola sem partido”, mesa integrada pelas professoras Eneida Desiree Salgado, Ana Claudia Santano e, ainda, a fundadora do Movimento Transgente, Letícia Lanz. Para as pesquisadoras, o projeto Escola Sem Partido busca propor uma ideologia única, castradora de direitos e limitadora das práticas culturais.

Outra prática pedagógica exercitada ocorreu mediante a roda de conversa. Os temas abordados foram: “Descriminalização do aborto” e “Heteronormatividade e política dos afetos”. A roda contou com a participação dos advogados Camilin Marcie de Poli e Maurício Corrêa de Moura Rezende. Após a apresentação, foi realizado um debate sobre o assunto com a participação de estudantes, egressos e pessoas da comunidade externa interessados no tema.

As atividades do grupo Diverge acabam florescendo em resultados concretos. Cita-se como exemplo o caso da pesquisadora Larissa Ribeiro Tomazoni, que participa do grupo desde o início das atividades. Em 2017 ela formou-se em Direito

no UniBrasil, após defender monografia abordando questões do gênero; titulou-se mestra em Direito, em 2019, estudando a questão do aborto, e já publicou diversos artigos em livros e revistas especializadas. O pesquisador Igor Felipe Bergamaschi, participa do grupo Diverge desde 2015, e em 2017 defendeu o mestrado em Direito após pesquisar diversidade sexual e políticas públicas. A formanda Naathany Eulalya Maier Cechetto, que ao entrar no curso de Direito do UniBrasil passou a participar do Grupo, é responsável pela criação da sigla Diverge, pois até então o

grupo não tinha um nome definido; em 2019 ela concluiu o curso, defendendo monografia intitulada “Os movimentos feministas e a luta contra a cultura do estupro”.

Em suma, o Grupo Diverge desenvolve atividades semestrais realizadas em forma de palestras, mesas redondas, rodas de conversas, debates e grupos de leitura aberta a livre participação de todos os estudantes e comunidade. O cronograma das atividades e mais informações podem ser encontrados no site de pesquisa e extensão do UniBrasil, ou pelo e-mail [extensao@unibrasil.com.br](mailto:extensao@unibrasil.com.br). ●

